Nesta edicão

Organização, luta e tranformação 2

As conferências internacionais da tie dão esperança

Rede ExChains Vestuário 4

A digitalização na indústria do vestuário

Bangladesh: Retiradas as demissões no fornecedor da IKEA da H&M

Rede ExChains Suco de Laranja 6

Avanços apesar da pandemia

Rede ExChains Vinho 7

Primeiras experiências com Mappings na África do Sul

VidaViva 8

Expansão e intercâmbio na rede

Moçambique: Força através de jovens multiplicadores

Sindicatos de base na Europa e no mundo 10

Reunião em Dijon fortalece o intercâmbio internacional

Movimentos na Procura 10

Dias de greve pela proteção da saúde na Amazon

Tópico Digitalização 11

Trabalho pioneiro na H&M e na indústria: "A digitalização em suas mãos".

A Coordenação Daimler/ Automóveis 12

Um novo começo para a coordenação da Daimler?

O trabalho da tie é apoiado por

STIFTUNG MENSCHENWÜRDE UND ARBEITSWELT

Redes existentes reforçadas, novas conexões feitas

No início de julho, aconteceu em Berlim a segunda conferência internacional 'Internacional-Solidariedade-Forte', organizada por tie juntamente com ver.di e com o apoio da Fundação Rosa Luxemburgo e da Fundação Friedrich Ebert. Posteriormente, nos reunimos para uma reunião de trabalho com os principais ativistas de nossas redes em Frankfurt/Main.

Estas reuniões são centrais para nosso trabalho: nelas, colegas do Norte e do Sul se encontram como iguais, discutem suas experiências e seus esforços para construir o sindicalismo, e desenvolvem e aprofundam abordagens de cooperação. O foco principal foi a digitalização e a transformação de setores inteiros como varejo e atacado, a indústria automotiva e a produção de vestuário, bem como as tentativas de usar ferramentas do trabalho de saúde para construir movimento e mobilização, a fim de alcançar mudanças nos interesses dos trabalhadores. As discussões e o planejamento nos permitiram desenvolver ainda mais as redes e os contextos de trabalho existentes, bem como estabelecer novos contextos.

tie Bildungswerk e.V., Niddastraße 64, VH, 4. OG, 60329 Frankfurt
Email: info@tie-germany.org

Website: **www.tie-germany.org, www.exchains.org**
Facebook: **@redevidaviva1, tie Global**
Instagram: **tie_germany, tieglobal**
Twitter: **tie_germany**

Conta de doação: tie Bildungswerk e.V.
IBAN Conta de doação: DE76500502010000861685
BIC Conta de doação: HELADEF1822

Neste boletim informativo relatamos sobre as conferências e experiências de nosso trabalho em rede, que aprofundamos através da discussão comum. Ao fazer isso, esperamos contribuir para uma discussão comum.

Faça uma doação para nosso trabalho!

Com este boletim queremos sempre agradecer a todos os nossos fiéis amigos, doadores e apoiadores: sem o seu apoio, as redes da tie não poderiam operar de forma independente e auto-organizada como funcionam. Uma infinidade de novas idéias para o desenvolvimento de nosso trabalho tem surgido nas conferências. Para que possamos implementá-los com sucesso, precisamos de seu apoio. Portanto, pedimos a vocês que façam doações para nosso trabalho. Cada doação nos ajuda a desenvolver nosso trabalho e a manter vivo nosso trabalho sindical internacional.

Transfiram as suas doações diretamente para a conta listada ou clique no botão de doação no nosso site www.tie-germany.org.

Feedback e comentários sobre este boletim são sempre bem-vindos!

Boa leitura e saudações solidárias!
tie Bildungswerk e.V.

Organização, luta e tranformação

As conferências internacionais da tie dão esperança

Ativistas e lideranças sindicais dos cinco continentes, estiveram reunidas em Berlim e Frankfurt. Nos días 5 e 6 de Julho aconteceu em Berlim a conferencia internacional organizada pelo ver.di junto com a tie e com a Fundação Frederich Ebert e a Fundação Rosa Luxemburgo. O encontro de trabalho da tie Global aconteceu entre os dias 08 e 10 de junho em Frankfurt. Nos dois encontros participaram ativistas sindicais de varias redes da tie, como a rede VidaViVa e a Rede Suco de do Brasil, de Moçambique e da Colombia, e a rede ExChains com ativistas da Ásia do Sul e a Rede Vinho com companheiros da África do Sul.

A conferência contou, entre outros grupos, com a participação de ativistas sindicais de diferentes Redes impulsionadas pela tie Global, como as Redes VidaViva e Rede Suco de Laranja, com representantes do Brasil, Moçambique e Colômbia, a Rede Exchains com participantes do Sul da Ásia e a Rede Vinho, com companheiros da África do Sul.

Na Conferência ver.di, em Berlim, os participantes, mais dem 100 representantes de comissões de trabalhadores da Alemanha e as delegações internacionais tiveram a oportunidade de intercambiar e refletir sobre suas práticas e, ao mesmo tempo, apontar para novas perspectivas e possibilidades de trabalho internacional. A conferência foi organizada em três momentos: (1) compreensão da transformação, (2) abordagens estratégicas dos sindicatos e das commissões dos trabalhadores no local de trabalho e (3) planejamento conjunto. Um dos temas a ser destacado foi a análise dos impactos da digitalização nas cadeias de valor com maior enfoque nas experiências da Índia, Bangladesh e Alemanha, destacando-se a intensificação do trabalho e a consequente elevação dos níveis de adoecimento dos trabalhadores. Além disso, a perda de controle total sobre o processo do trabalho por parte dos trabalhadores.

A segunda parte das estratégias sindicais destaca os sucessos da Rede Suco no Brasil e a primeira experiência de negociação coletiva sobre digitalização realizada pelo sindicato ver.di na H&M. A negociação coletiva com a H&M é uma iniciativa inovadora, pois visa dar aos trabalhadores a oportunidade de moldar a tecnologia e decidir antecipadamente quais tecnologias serão utilizadas no local de trabalho e como. O objetivo é permitir mudanças em tecnologia e organização que evitem impactos negativos na vida e na saúde.

Nos grupos de trabalho foi possível aprofundar a troca de experiências sobre ferramentas de formação e mobilização que estão sendo estrategicamente utilizadas e os resultados que estão sendo alcançados a partir da implementação destas ações. A conferência ainda ofereceu espaços para reuniões para elaborarem conjuntamente ações para fortalecer a cooperação internacional e definir os próximos passos concretos para apoiar mutuamente as lutas em cada país.

Na Conferência da tie Global, realizada em Frankfurt, participaram ativistas sindicais da Alemanha, Itália, França, Espanha, Moçambique, Colombia, África do Sul, Índia, Bangladesh, e Brasil. O tema da digitalização foi aprofundado e novas formas de regulação de conflitos de classe foram abordadadas como marco político do trabalho sindical. Outro tema central foi o número crescente e a influência das organizações não governamentais (ONGs) na negociação das condições de trabalho. Estas e também novas formas de regulamentação estatal visam repetidamente diminuir o poder dos sindicatos e assim conter a relação conflituosa entre capital e trabalho.São novas estratégias do capital que estão influenciando as lutas dos trabalhadores e reduzindo o seu papel de ator de transformação.

As diferentes Redes da tie Global (Vida Viva, Rede Suco, Rede Vinho, Rede ExChains, Rede de Empresas, Digitalização) e outros grupos sindicais de base com os quais se relaciona como SiCobas da Italia, SUD da Françá e CGT da Espanha discutiram suas abordagens e estratégias para enfrentar estas transformações que estão ocorrendo no mundo do trabalho, como nosso trabalho nas Redes responde a estas mudanças e o que precisamos melhorar.

Os ciclos de debates e trabalhos em grupo promoveram o intercâmbio entre países tendo os trabalhadores como grandes protagonistas e centro dos debates. Dar uma voz direta a estes atores é um aspecto importante das redes da tie. “Além disso, a crescente participação de uma nova geração de ativistas na organização e gestão da conferência nos enche de orgulho e esperança para o futuro”, disse um sindicalista de longa data do Brasil. Em ambas conferências ficou claro que esses encontros não se tratam de eventos solto no tempo e no espaço, tratam-se processos permanentes e crescentes. Os temas abordados apontam a importância dos sindicatos estarem atentos a esses desafios em todos os continentes do sul e norte globais.

As duas conferências foram carregadas de simbolismo. Ocorreram após dois longos anos da pandemia, durante os quais não pudemos nos encontrar face a face para discutir juntos questões importantes, enquanto os desafios que enfrentamos cresceram maciçamente. Agora, o cenário está pronto para novas ações concretas e cooperação internacional. “Saímos desta reunião com um sentimento de esperança renovada e a certeza de que não estamos sozinhos”, concordam os ativistas.

Mais fotos
da conferência ver.di

Rede ExChains Vestuário

A Rede tie ExChains Vestuário tem como objetivo estabelecer ligações entre trabalhadoras do comércio de varejo e da indústria de vestuário na Europa e na Ásia que trabalham ao longo da cadeia de fornecimento global. Solidariedade mútua é uma condição indispensável para a luta global contra a exploração e a pobreza. No marco da rede ExChains, a tie trabalha desde o 2002 com sindicatos regionais independentes. Estes são hoje em dia: o FTZU&GSEU em Sri Lanka, o NGWF em Bangladesh, o GAFWU em Chennai/India, o GATWU em Bangalore/India, o sindicato ver.di na Alemanha e, recentemente, o MIT da Espanha e o SI-Cobas da Itália. Juntos queremos desenvolver estratégias, promover a auto-organização d@s trablhador@s e construir uma prática sindical comum ao longo da cadeia de valor. Além disso, os sindicatos dos países de produção cooperam em nível regional e desenvolvem novas estratégias de organização, que vão além das campanhas pontuais, já que estas

Rede ExChains Vestuário

A digitalização na indústria do vestuário

Grandes mudanças estão ocorrendo na indústria do vestuário e de forma rápida. A digitalização está na ordem do dia: as marcas globais querem tornar a moda mais rápida, enxuta e flexível, o que terá efeitos desastrosos para os trabalhadores em toda a cadeia de fornecimento. A tie Asia organizou uma conferência da rede ExChains em Delhi para discutir a mudança e desenvolver estratégias sindicais. Dithhi Bhattacharya relata.

O que a digitalização significa na indústria mundial do vestuário?

Antes de tudo, a digitalização não é uma tecnologia única, mas uma transformação abrangente do trabalho através de mudanças tecnológicas e organizacionais, pequenas e grandes, visíveis e invisíveis nas fábricas. Não se trata apenas da introdução de grandes máquinas, robôs ou da automação completa do trabalho. Isto pode ser uma parte, mas basicamente trata-se de mudanças em direção à padronização, fragmentação e racionalização dos processos de trabalho, assim como a captura e análise digital de todos os dados para reorganizar o trabalho, minimizar os custos e aumentar a eficiência.

Em segundo lugar, a digitalização da cadeia de abastecimento do vestuário significa coisas diferentes para marcas e fabricantes. Ambos têm interesses diferentes. Antes de tudo, as marcas querem saber como seus fornecedores estão trabalhando a fim de obtê-los mais sob controle. Para os fabricantes, por outro lado, a digitalização significa mais eficiência, produtividade e menos dependência de "trabalhadores incômodos". A extensão da digitalização irá variar e dependerá de muitos fatores. Vai variar de região para região, dependendo de quão barata e abundante é a oferta de mão-de-obra, e de fabricante para fabricante, dependendo do tamanho, do capital disponível e da disposição das empresas em investir.

Você pode dar exemplos de digitalização no setor?

As marcas de vestuário começaram a utilizar vários programas de software para planejamento digital da produção (Fast React Systems), criando uma imagem digital do local de produção (ResQ) e padronizando o planejamento e os processos de produção (GSDCost). As marcas estão usando cada vez mais tecnologias de rastreamento e monitoramento para aumentar sua influência sobre os fornecedores em todo o mundo. Desenvolvimentos tecnológicos como o RFID permitem que a sede da marca rastreie seus produtos desde o momento em que um rolo de tecido deixa a fábrica de um fornecedor até ser oferecido para venda em suas lojas do outro lado do mundo. O maior controle das marcas sobre os fornecedores tem exacerbado a exploração dos trabalhadores da fábrica através de especificações de produção cada vez mais rígidas e rápidas.

A digitalização também está mudando o trabalho dos trabalhadores do varejo no Norte Global. Como analisamos em nosso trabalho com os delegados sindicais na Europa, as marcas estão reestruturando seus conceitos e estratégias de varejo. Isto está levando a uma mistura de varejo online e offline, onde produtos selecionados podem ser coletados ou entregues. Isto está mudando completamente o papel dos trabalhadores do varejo.

Várias tecnologias que compõem a digitalização também entraram nas fábricas de vestuário do Sul global, es estão mudando varios processos como a aprovação de peças modelos, os processos de corte, da estampagem, do bordado, e da costura e bordado, até processamento final, a embalagem e a expedição. A escala e a propagação desta tecnologías ainda são muito inconsistentes e limitadas, mas estão aumentando.

Como você planeja responder a essas mudanças?

Concordamos que precisamos construir e fortalecer os sindicatos na produção e no varejo em seus locais de trabalho, porque é lá que ocorre a exploração dos trabalhadores e onde eles podem intervir diretamente. No entanto, houve consenso de que os sindicatos em nível de fábrica sózinhos não têm a capacidade de negociar com empresas transnacionais poderosas, como as marcas globais H&M, Inditex, Primark, etc. Para conseguir isso, o poder sindical deve ser estendido do nível de fábrica/loja para toda a cadeia de valor de marcas de vestuário. Portanto, a construção da solidariedade, estratégias comuns e novas ferramentas ao longo das cadeias de valor é o próximo passo importante. Quando os sindicatos são suficientemente fortes, eles devem negociar com a gerência a introdução de novas tecnologias no local de trabalho, e somente quando o sindicato concordar que elas podem ser introduzidas da maneira que os trabalhadores pensam ser correta.

podem gerar atenção, mas não conseguem construir poder sindical dentro das empresas. Também no comércio varejista na Alemanha procuramos conjuntamente construir novas estratégias sindicais contra a precarização, contra a divisão interna de trabalhador@s e contra salários precários.

Rede ExChains Suco de Laranja

No âmbito da rede tie ExChains, está sendo estabelecida agora também uma rede ao longo da cadeia produtiva global de suco de laranja. Estão participando trabalhador@s e sindicalistas da Alemanha e do Brasil. A experiência da rede de vestuário desempenha um papel importante neste contexto. Até agora, a Rede Suco visa organizar ações concretas no local de trabalho, exercer pressão sobre as empresas varejistas e reforçar a ação sindical nos setores das colheita, do processamento e do comércio varejista. Pela primeira vez no Brasil, sindicatos dos trabalhadores rurais e dos trabalhadores industriais trabalham em conjunto para além das fronteiras

Bangladesh: Retiradas as demissões no fornecedor da IKEA da H&M

A empresa Zaber & Zubair Fabrics Ltd. em Gazipur em Bangladesh produz para as multinacionais suecas H&M e Ikea, entre outras. Os trabalhadores do fornecedor começaram a se organizar no início do ano. Eles aderiram à Federação Nacional dos Trabalhadores do Vestuário (NGWF) para exigir melhores condições de trabalho. Eles haviam exigido pagamento de férias, o salário mínimo, um prêmio para trabalho noturno e outros bônus que foram cancelados pela administração. Em resposta, a empresa demitiu 84 trabalhadores em abril de 2022. E isso não foi tudo: a direção acusou um total de 250 trabalhadores de terem entrado em greve ilegalmente. Com conseqüências drásticas: A polícia prendeu os 84 trabalhadores demitidos. Também houve tentativas de intimidação por parte da polícia e de bandidos contratados contra os demais sindicalistas.

organizacionais. Atualmente, estão envolvidos representantes de vários sindicatos de trabalhadores rurais e industriais, ver.di e conselhos de empresa de Edeka, Rewe e Kaufland.

Rede ExChains Vinho

A rede tie-ExChains está em vias de estabelecer uma segunda rede agrícola ao longo da cadeia produtiva do vinho. Baseia-se nas experiências das lutas dos trabalhadores brasileiros nas plantações de laranja, junto com ver.di e com colegas do comércio retalhista alemão. O sindicato dos trabalhadores agrícolas CSAAWU, organizado principalmente no Cabo Ocidental da África do Sul, faz parte da rede e irá reforçar as lutas dos colegas no setor agrícola sul-africano e no setor do comércio de varejista alemão. A nova possibilidade de cooperação entre trabalhadores agrícol@s sul-africanos e brasileiros e os colegas da rede VidaViva em Moçambique permitirá a cooperação Sul-Sul bem como o trabalho internacional ao longo de toda a cadeia produtiva.

VidaViva

A rede tie VidaViva aborda temas de saúde para organi-

Solidariedade com os trabalhadores de Bangladesh

Houve apoio internacional para a luta dos trabalhadores demitidos: a seção comercial do ver.di, o comitê de negociação nacional do ver.di na H&M, o conselho central de trabalho da IKEA Alemanha e os trabalhadores da H&M apoiaram seus colegas na NGWF. “A liberdade de ação sindical e condições seguras de trabalho não são benefícios voluntários que podem ser vangloriados nos discursos de domingo, mas ignorados”, diz a declaração ver.di. Com ações fotográficas e vídeos, os sindicalistas conclamaram a H&M e a IKEA a pressionar a direção da Zaber & Zubair e demonstraram sua solidariedade com os companheiros em Bangladesh para que os ataques aos ativistas parassem e as demndas do sindicato fossem atendidas. Esta solidariedade foi bem sucedida: a administração do fornecedor retirou as demissões, retirou as acusações e agora está negociando com o sindicato para implementar as exigências.

Mensagem de solidariedade do GBR de Ikea

Rede ExChains Suco de Laranja

Avanços apesar da pandemia

No Brasil, os empregadores estão utilizando o período pandêmico para acelerar as mudanças no local de trabalho e diminuir os direitos. Apesar disso, os sindicatos que se organizam na Rede Suco de Laranja, conseguiram se manter ativos. A rede ainda cresceu neste período de 23 para 41 organizações sindicais. Diversas atividades estão sendo realizadas e já começamos a ver os resultados. A rede conta hoje com cerca de 80 monitores capacitados para imple-

zar trabalhador@s em setores diferentes. Pessoas ativas na rede relatam que as ameaças à saúde no lugar de trabalho estão aumentando continuamente em todo o mundo. As empresas incentivam aos seus empregados a se alimentarem melhor e praticarem esporte, para aguentar o execesso de trabalho. A organização do trabalho é enfocada cada vez mais na eficiência e na produtividade máxima, fazendo com que a pressão aumente continuamente. No marco da Rede VidaViva, @s trablhador@s desenvolvem estratégias para reduzir a pressão e a sobrecarga no trabalho e para ganhar o controle sobre a sua rotina no trabalho diário. Não queremos apenas fazer o lugar de trabalho mais saudável, queremos organizar resistência sindical contra as exigências excessivas no trabalho que se presentam em sempre novas formas e que afetam as nossas vidas. Para este fim temos elaborado, desde o 2003, diferentes instrumentos para o trabalho educativo, para a pesquisa participativa, para a análise de riscos e para a identificação de boas práticas, que são utilizados para desenmentar ferramentas com os trabalhadores nos locais de trabalho. A principal ferramenta trabalhada é o Mapping e os sindicatos já começam a colher os frutos de sua ação nos locais de trabalho. Em São Paulo, por exemplo, os sindicatosconseguiram negociar uma mudança no sistema de aferição da produção além de outras mudanças ergonômicas que protegem a saúde dos trabalhadores. O novo sistema que será implementado irá possibilitar aos trabalhadores maior transparência na pesagem da produção que realiza. Além disso, a Rede está investindo no fortalecimento dos sindicatos, realizando formação sobre negociação, oratória e novas lideranças.

Rede ExChains Vinho

Primeiras experiências com Mappings na África do Sul

Em maio de 2022, representantes da tie Brasil, da tie Alemanha e ativistas do sindicato CSAAWU das indústrias de vinhos, laranja e laticínios se reuniram na África do Sul. Com o apoio da Fundação Rosa Luxemburgo, os companheiros foram treinados em Mappings de saúde. As primeiras experiências e resultados de duas fazendas-piloto foram apresentados na conferência internacional do ver.di em Berlim, em julho.

Os ativistas do CSAAWU relataram que os colegas das fazendas falaram mais aberta e detalhadamente do que nunca sobre os problemas no local de trabalho com o sindicato. Com base nisso, eles esperam fazer melhorias reais através dos Mappings. A experiência coletiva foi classificada como muito mobilizadora. “Os Mappings nos dão a oportunidade de fazer novos trabalhos sindicais”, disse Ryno Filander, presidente do sindicato. Os Mappings serão agora aplicados em todas as fazendas do CSAAWU. O CSAAWU irá treinar os companheiros das fazendas para fazer isso. Além das importantes negociações salariais em um dos setores com os salários mais baixos da África do Sul, a proteção da saúde dos trabalhadores rurais é um tema central pros sindicatos. O Departamento de Trabalho do Estado não está fazendo seu trabalho.

Outra questão-chave é o avanço da digitalização ao longo da cadeia de fornecimento. Na conferência da tie em Frankfurt, Ryno Filander relatou, por exemplo, que as máquinas de colheita controladas por GPS estão cada vez mais substituindo os trabalhadores agrícolas na África do Sul. Estas máquinas assumem várias tarefas simultaneamente, como a pesagem e a determinação automática do teor de açúcar das uvas no momento da colheita. Novas técnologias que combinam mecanização e digitalização prevêem com precisão os tempos de colheita, e drones são usados para pulverizar pesticidas. O efeito dos muitos despedimentos devido à automação é devastador para os trabalhadores e suas famílias. Uma máquina col-

hedora operada por apenas um motorista substitui o trabalho de cerca de 100 trabalhadores rurais. Em média, um salário agrícola na África do Sul sustenta 8 pessoas. O CSAAWU acredita que o uso crescente de maquinaria moderna mudará fundamentalmente a situação dos trabalhadores rurais e dos sindicatos. Uma maneira de lidar com isso ainda não foi encontrada.

Respostas significativas aos desafios só podem ser encontradas juntas ao longo da cadeia de fornecimento e no intercâmbio de trabalhadores rurais em todo o mundo. Na conferência da tie, os colegas decidiram expandir sua cooperação entre trabalhadores rurais no Brasil e na África do Sul, bem como em Moçambique, e apoiar-se mutuamente em questões de mobilização, organização e trabalho de saúde. Na conferência em Berlim, os companheiros da CSAAWU também se encontraram pela segunda vez com companheiros do varejo da Alemanha da REWE, Kaufland, Edeka e real e conversaram sobre suas situações e experiências e como eles podem se apoiar uns aos outros. Ao longo da cadeia de fornecimento de vinho, em breve haverá uma primeira visita de companheiros do ver.di da Alemanha à África do Sul.

volver estratégias no local de trabalho. Em volta de 100 sindicatos de setores diferentes de Bangladesh, do Brasil, da Índia, da Colombia, de Mozambique, de Sri Lanka, da África do Sul, da Turquía e da Alemanha estão ativos na rede.

Ferroviários sem Fronteiras

Na rede Ferroviários sem Fronteiras se organizam sobretudo trabalhador@s e ativistas sindicais de Marrocos, Senegal, Benin, Burkina Faso, Mali, da Espanha e da França. Contudo, também existem contatos em outras regiões do mundo, como por exemplo na América do Norte e do Sul. A rede que foi fundada em 2010 em Casablanca, apoia e coordena lutas contra a privatização das empresas ferroviárias e por serviços públicos para tod@s. Os ativistas trocam ideias sobre a situação nos seus países e apoiam-se mutuamente nas suas lutas contra a repressão, que muitas vezes vem junto com os processos de privatização. O objetivo da rede é assegurar que as empresas de transporte permaneçam no domínio público ou que sejam renacionalizadas para garantir os direitos d@s trabalhador@s

VidaViva

Expansão e intercâmbio na rede

A pandemia impactou o trabalho da Rede VidaViva no Brasil e por isso está agora num processo de rearticulação dos sindicatos. No mês de Agosto, será realizado um encontro em São Paulo para possibilitar a novos sindicatos conhecerem o trabalho da Rede, as ferramentas com as quais trabalha e ampliar a plataforma que define coletivamente os rumos da Rede no Brasil. Neste período trabalhamos para implementar o aplicativo de documentação da ferramenta Mapping que irá auxiliar os sindicatos no levantamento d dados e informações sobre os níveis de adoecimento dos trabalhadores, os problemas nos locais de trabalho (principalmente em tempos de pandemia) e as propostas de soluções dos próprios trabalhadores para os problemas encontrados.

Fortalecimiento também na Colombia

A Rede VidaViva Colombia está em fase de expansão. Durante a pandemia os ativistas da Rede produziram 10 mil cartilhas que foram distribuídas aos trabalhadores sobre o tema da COVID19 e como os empresários utilizaram a crise para intensificar a implementação de novas tecnologias e retirar direitos dos trabalhadores. No mês de junho a Rede também elaborou um plano de expansão começando pelo setor de transportes. Dessa vez a relação é com o sindicato nacional do setor e a estratégia será ampliar para cada estado onde há representação destes trabalhadores. No mês de agosto está planejada a capacitação de 40 monitores desse sindicato pra implementação nos locais de trabalho em setembro. A Rede VidaViva Colombia também está investindo na estratégias de formar uma equipe de formadores para ter mais capacidade para formar monitores em outras categorias e assim ampliar o VidaViva no país.

e para garantir o acesso de to-d@s a transporte e mobilidade.

Movimentos na Procura

Em praticamente qualquer local os sindicatos e as iniciativas de trabalhador@s estão enfrentando grandes desafios. Precarização, redes globais de produção e novas formas de organização tem efetuado mudanças significativas no campo do trabalho assalariado. Portanto, @s trabalhador @s têm novas necessidades e exigências aos sindicatos, os quais ainda não sabem responder às novas demandas. Também as redes como a nossa se vêem confrontadas com cada vez novas perguntas. Juntamente com outras iniciativas, grupos de base e ativistas sindicais procuramos saídas desta crise do movimento sin-

Moçambique: Força através de jovens multiplicadores

A luta pela justiça social e o respeito aos importantes direitos dos trabalhadores continua sendo um grande desafio em Moçambique. Eles são exacerbados pelos efeitos da política de Covid-19 e pela atual crise econômica. Os trabalhadores e suas famílias estão sofrendo como resultado. A tie Mozambique desenvolveu, portanto, uma série de atividades para melhorar as condições de saúde dos trabalhadores e para promover esforços para melhorar as condições sociais a nível empresarial através da negociação de mais e melhores acordos coletivos.

Para se tornar mais ativo, tie Moçambique revitalizou a plataforma VidaViva com 19 jovens de diferentes setores. Estes jovens ativistas realizam pesquisas e mobilizações utilizando o Mapping para identificar as tensões no local de trabalho, suas causas e estratégias para combatê-las. Eles também deram uma grande contribuição para a negociação de melhores condições para os trabalhadores.

Alguns exemplos recentes dos ganhos resultantes dos acordos coletivos são: Retenção de empregos e não reestruturação de empresas em tempos de Covid-19, aumento dos níveis salariais em média de 8%, pagamento de férias, assistência médica em caso de doença para os trabalhadores e suas famílias, e estabelecimento de comitês de higiene, saúde e segurança no local de trabalho.

Alguns resultados dos Mappings e dos processos pesquisa para dois setores centrais:

Setor de seguros: Os maiores problemas de saúde identificados são dores de cabeça, estresse e problemas nas costas. As seguradoras não são capazes de lidar adequadamente com o grande volume de casos, por exemplo, garantindo a substituição dos veículos segurados em caso de danos. Como resultado, os clientes reclamam do mau atendimento, o que causa muito estresse entre os trabalhadores.

Agricultura: Há muita agricultura de subsistência em Moçambique, e a maioria das fazendas usa principalmente trabalho manual, o que leva a muito estresse e doenças em todo o corpo. A Rede VidaViva, portanto, promove a discussão sobre mudanças na agricultura e o uso de novos meios de produção.

dical e respostas aos desafios para o nosso trabalho, causados pelas mudanças atuais. Daí que grupos precários de vários países Europeus estão procurando numa iniciativa comum – Transnational Social Strike – uma prática sindical comum. Na zona de Frankfurt, Alemanha, @s ativistas da rede 'Prekärlab' estão tentando estabelecer uma prática comum nas áreas da organização de desempregados, serviços sociais, comércio de varejo e outras áreas precárias.

Sindicatos de base na Europa e no mundo

Desde o 2003 estão colaborando de forma contínua na rede "Réseau Européen des Syndicats Alternatifs et de Base" sindicatos e organizações de base da Espanha, Grecia, Suiça, França, Alemanha, Polónia e Bélgica. O objetivo da rede é formar uma resistência comum às imposições do capital que atua de forma transnacional. A rede luta pela preservação dos bens e serviços públicos para tod@s, pelos direitos d@s trabalhador@s, por uma distribuição justa da riqueza social e pela transformação social como alternativa ao domínio das empresas globais e dos mercados financeiros. Os sindicatos e organizações participantes são comprometidos com os princípios da independência, auto-organizção e orientação de base. Os sindicatos e organizações envolvidas est empenhados nos princípios de independência, auto-organização e orientação de base e questionam deliberadamente as con-

Sindicatos de base na Europa e no mundo

Reunião em Dijon fortalece o intercâmbio internacional

A 4ª reunião da "Rede Internacional do Trabalho de Solidariedade e Luta" ocorreu no final de abril de 2022 em Dijon, França. Foi uma boa oportunidade para reviver e fortalecer o intercâmbio e a prática internacional entre os sindicatos de base envolvidos. Devido à pandemia, houve oportunidades muito limitadas para reuniões internacionais por mais de dois anos.

A conferência consistiu em discussões sobre a situação econômica geral, novas formas de exploração e um relatório sobre a guerra contra a Ucrânia. Em fases de oficina para diferentes setores - da indústria à educação - houve um intercâmbio sobre o estado do trabalho nas organizações e uma busca por respostas e ferramentas comuns para os desafios. Foi uma oportunidade para a rede tie fazer novos contatos e renovar os existentes. O encontro também permitiu um intercâmbio informal na noite cultural conjunta e fortaleceu o sentimento de não lutar sozinho.

Movimentos na Procura

Dias de greve pela proteção da saúde na Amazon: Os trabalhadores utilizam o Mapping

No início de maio, ocorreram greves para o acordo coletivo no setor varejista nos centros de distribuição da Amazon em toda a Alemanha. O momento foi tático: Era um feriado público na Polônia. Portanto, havia uma capacidade limitada para redirecionar o trabalho perdido para o país vizinho, como a Amazon normalmente faz. No local de Leipzig, o conselho de trabalho, os delegados sindicais e o ver.di decidiram usar o dia para abordar a questão da proteção da saúde de uma nova maneira. Junto com companheiros da tie, foi realizado um evento de Mapping. Ao ar livre, mais de 100 trabalhadores participaram em quatro grupos por departamento. "Com o Mapping mobilizamos os colegas hoje e queremos usar os resultados da discussão para ganhar mais trabalhadores para a luta sindical e para aumentar a pressão sobre o empregador por condições de trabalho saudáveis", explica o secretário sindical responsável. O Mapping foi decidido como um piloto em uma reunião nacional e será estendido a outros locais após avaliação.

Os trabalhadores discutiram os primeiros passos do Mapping da saúde: Mapping corporal, 'Nosso Mundo' e a análise do local de trabalho. "Vemos que o trabalho está se tornando cada vez mais condensado e os trabalhadores estão reduzindo a tempo parcial

dições capitalistas. Para além das fronteiras da Europa, os sindicatos de base também trabalham em conjunto na "International Labour Network of Solidarity and Struggles" (ILNSS), ver também www.laboursolidarity.org .

A Coordenação Daimler/ Automóveis

A coordenação Daimler é um fórum de trabalho que serve para a troca de informações de forma regular de grupos e pessoas democráticas e de esquerda nas fábricas de Daimler na Alemanha. A coordenação Daimler se entende como desprovida de qualquer forma de dogmatismo, anti-capitalista e orientada nos interesses da base. Ela procura atingir sempre uma visão integral que não se limita aos interesses locai, mas que também considera os contextos e interdependências em nivel nacional e internacional, para assim promover solidariedade entre @s trabalhador@s das diferentes fábricas na Alemanha e mais além. Já que as estratégias das empresas transnacionais são desenhadas em nível global, a coordenação procura promover, desde a metade dos anos 1990, um internacionalismo de parte d@s trabalhador@s com o fim de estabelecer uma cooperação internacional de ativistas sindicais nas plantas da Daimler na Europa, na Índia e na América do Sul.

porque a pressão é muito alta. É por isso que temos que olhar mais para a rotina diária de trabalho", explica um ativista sindical da Amazon. Os resultados são alarmantes: as "cargas são muito altas", as "dores no corpo desde a cabeça, ombros, costas e mãos, até os pés", a "longa caminhada ou muita caminhada" e os "pacotes pesados que precisam ser manuseados sem ou com ajuda inadequada" deixam traços claros. Estes esforços em combinação com uma alta monotonia do trabalho, bem como a determinação externa completa através de seqüências de atividades controladas por algoritmos, levam a uma alta tensão psicológica. Os efeitos são descritos como "exaustão constante", "apatia", "ansiedade", "distúrbios do sono" ou "um sentimento de falta de sentido". Os companheiros não deixam esse estresse para trás ao sair da empresa, mas o levam para casa: discussões com a família, retirada dos amigos e alto consumo de analgésicos são algumas das conseqüências mencionadas. "Pela primeira vez em muito tempo, os companheiros falaram de suas condições de trabalho e mencionaram abertamente problemas de saúde no local de trabalho. Foi uma grande experiência", disse um ativista sindical de um armazém.

Durante uma pausa ativa para o almoço, ver.di e os delegados sindicais apresentaram os resultados completos a outros colegas algumas semanas depois e se mobilizaram para a segunda parte do processo de Mappings em meados de julho. Desta vez, os trabalhadores de departamentos com varias funções (Receber, Estocar, Escolher, Embalar e Embarcar) se reuniram para a greve diretamente em frente às instalações da fábrica. Após uma priorização conjunta dos problemas analisados, os trabalhadores discutiram juntos quais são os remédios para os problemas e como apresentá-los e forçá-los frente à Amazon. No final do dia, os trabalhadores deixaram a greve com uma lista de exigências concretas, que vão desde novas botas de trabalho, propostas de mudanças na lógica de roteamento ou modelos de embalagem, até treinamento para uma melhor gestão. Ainda não foi possível discutir todos os problemas citados, mas as medidas para os mais urgentes podem agora ser exigidas de forma planejada e enfática. "Até agora, houve uma falta de vontade da Amazon de moldar as condições de trabalho de forma a promover a saúde. Nós dizemos: 'Proteção da saúde é apreço'", concordam os participantes. Eles estão convencidos de que a discussão conjunta fortalecerá a força de trabalho na afirmação de suas demandas. Se as primeiras melhorias puderem ser implementadas neste processo, a demanda pelo objetivo maior, um acordo coletivo sobre "Trabalho Bom e Saudável", também se aproximará.

Tópico Digitalização

Trabalho pioneiro na H&M e na indústria: "A digitalização em suas mãos".

Desde Março de 2022, os companheiros da H&M na comissão de negociação nacional do ver.di estão negociando um acordo coletivo de digitalização com a empresa. Em termos sindicais, este é um grande avanço e uma novidade: desde o início do primeiro fechamento devido ao Covid, em Março de 2020, a H&M estava interessada em introduzir novas tecnologias digitais e mudar os processos de trabalho, mas não estava pronta para as negociações sobre isso propostas pelo lado dos trabalhadores. Somente após numerosas greves e grande persistência dos trabalhadores e do ver.di é que a administração concordou em negociar.

A tecnologia deve apoiar os trabalhadores em vez de sobrecarregá-los ou substituí-los!

Uma demanda central é projetar tecnologias no interesse dos próprios trabalhadores e ampliar os direitos de co-determinação para este fim. Enquanto isso, os parceiros de negociação concordaram em bases importantes para uma ampla modelagem conjunta do comércio digitalizado. O princípio básico é que a digitalização deve ser projetada de uma forma humana. Para este fim, a nova tecnologia deve ser avaliada com antecedência com base em questões definidas sobre disenho humano, testada em lojas piloto de acordo com a posição do sindicato, e moldeada por meio de um diálogo de especificação.

A posição do comitê de negociação é que o conselho central de trabalhadores deve ter o direito de ajudar a moldar a tecnologia e os sistemas de trabalho e não se limitar mais a monitorar o comportamento e o desempenho. Também é importante que não se trate apenas de moldar a tecnologia, mas que a ampla transformação do comércio seja levada em conta. Portanto, "proteção contra desclassificação", "segurança no trabalho", "qualificação" e um fortalecimento das atividades consultivas também fazem parte das demandas. O objetivo é permitir um "trabalho que promova a saúde".

Negociando a transformação

O pano de fundo da negociação coletiva é a transformação de longo alcance do setor varejista, que muitas vezes é tratado sob a palavra-chave digitalização e inclui todas as etapas da cadeia de valor, desde a produção de mercadorias até a venda. As empresas estão introduzindo novas tecnologias para reorganizar cadeias de valor inteiras e para controlá-las através de imagens digitais. Isto exacerba as disputas existentes no local de trabalho e levanta novas áreas de conflito, tais como a modificação das atividades ou a compressão sistemática e adicional do trabalho.

O fato de que estas tecnologias devem agora ser padronizadas em acordos coletivos pela primeira vez é uma verdadeira ruptura com a ideologia de que novas tecnologias geralmente significam progresso e que se deve adaptar a elas. O que as tecnologias podem fazer, para que propósito são utilizadas e como os trabalhadores trabalham com elas se torna o resultado de disputas sindicais e empresariais. Portanto, a negociação coletiva na H&M tem um papel especial a desempenhar. É uma tentativa sindical de negociar fundamentalmente a reestruturação do setor e não apenas para mitigar as conseqüências.

Outros exemplos na indústria

Os companheiros da Freudenberg estão tentando alcançar experiências semelhantes. Eles estão tentando negociar com a empresa sobre o desenvolvimento de sistemas de assistência na produção. Para isso, eles estão buscando a cooperação com o Instituto Fraunhofer ou com a Universidade Técnica de Darmstadt. O objetivo é desenvolver sistemas de assistência pilotos que facilitem o trabalho e não transformem os trabalhadores em apêndices de tecnologia. Os companheiros querem aprender com as experiências com os pilotos: é possível construir mobilização e poder de negociação através da concepção de tecnologias no interesse dos trabalhadores ou isso leva a ser integrado na estratégia de racionalização da empresa?

A Coordenação Daimler/ Automóveis

Um novo começo para a coordenação da Daimler?

A Coordenação Daimler na Alemanha, assim como a Rede Daimler internacionalmente, tem sido uma das principais redes em que a tie tem estado ativamente envolvida desde os anos 80. A rede, assim como redes comparáveis na indústria automotiva, cresceu principalmente a partir de vários grupos de base em diferentes de empresas, que cada vez mais desapareceram na última década.

A transformação da indústria automobilística, do produto e da empresa digital e a gestão da produção, bem como a crise ecológica, têm levado há anos a novos desafios para grupos empresariais e sindicais em todo o mundo. Os companheiros ativos da Daimler decidiram, portanto, trocar opiniões sobre essas mudanças, bem como sobre as formas de lidar com elas, e organizar novas reuniões da rede. Informaremos sobre isso em futuros boletins informativos.